



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.



Transportes Públicos Ocasionais Rodoviários de Mercadorias

Actividade Empresarial

2007



ÍNDICE GERAL

1. NOTA INTRODUTÓRIA	4
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	6
3. CARACTERIZAÇÃO	10
a. Resultados globais da amostra	10
b. Estrutura da actividade	11
c. Âmbito do transporte predominante	15
d. Recursos humanos	17
4. PERFIL DO RESPONSÁVEL DA EMPRESA	21
a. Experiência profissional	21
b. Nível de ensino	22
5. BALANÇO	24
6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	29
a. Produção	30
i. Actividade de transportador	30
ii. Outras actividades	32
b. Estrutura de custos	33
7. INVESTIMENTO	39
8. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	41
9. RESUMO	45

LISTA DE QUADROS

Resultados globais	10
Distribuição das empresas por NUTS	12
Caracterização da actividade segundo o volume de negócios	13
Estrutura das empresas segundo a dimensão	14
Características do sector	14
Estrutura do balanço patrimonial	24
Balanço funcional	27

Demonstração de resultados	30
Valor médio da produção por empresa em euros	31
Estrutura de custos	33
Peso dos custos variáveis na produção.....	36
Indicadores económicos e financeiros	43
Valores médios por empresa segundo os estratos	47

LISTA DE GRÁFICOS

Resultados globais	10
Evolução do universo de empresas com veículos pesados	12
CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE	
Segundo a dimensão da empresa	13
TRANSPORTE PREDOMINANTE	
Âmbito de intervenção	16
Transporte predominante	16
% EMPRESAS SEGUNDO O Nº. PESSOAS AO SERVIÇO	17
PESSOAL POR NATUREZA DE FUNÇÕES	
Segundo a dimensão das empresas	18
Segundo o tipo de mercado	19
PERFIL DO RESPONSÁVEL DA EMPRESA	
Por grupos de empresas	21
Por tipo de mercados	21
NÍVEL DE ENSINO DO RESPONSÁVEL	
Por grupos de empresas	22
Por tipo de mercado	22
Activo	25
Passivo e capital próprio	25
Aplicações	26
Recursos	26
Produção, resultados líquidos e autofinanciamento	31
Empresas com outras actividades	32
Peso das receitas de outras actividades no volume de negócios	32
Estrutura de custos (% do total de custos)	34
Transporte regional, interno de longo curso e internacional	35
Evolução dos custos (% do valor da produção).....	36
Custos fixos e variáveis por tipos de mercados	37
Investimento realizado por tipo	39
Evolução de alguns indicadores.....	42



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1. Nota Introdutória

Com o objectivo de obter informação sobre a estrutura das empresas de transporte público ocasional de mercadorias, bem como da sua realidade em termos económicos e financeiros, têm os serviços próprios do IMTT, com regularidade, vindo a levar a cabo trabalhos de recolha junto das empresas licenciadas para esse tipo de serviço.

O presente relatório constitui uma mostra dos resultados referente à actividade económica e financeira do ano económico de 2007, feita junto das empresas do sector que possuíam veículos pesados.

O método de exploração da informação tem-se baseado nos dados constantes do Balanço e da Demonstração de Resultados e respectivos Anexos, os quais as empresas obrigatoriamente preenchem para fins fiscais, bem como num formulário incidindo fundamentalmente sobre a estrutura da empresa, custos exploração e investimentos realizados.

Estes documentos contêm em si limitações, sobretudo levando em conta os fins fiscais a que se destinam, nomeadamente ao nível das receitas e resultados líquidos.

A optimização das amostras permitiu obter uma recolha da informação mais precisa e a experiência anteriormente acumulada sem dúvida que beneficiou o tratamento da mesma, apesar da alteração do universo de incidência.

Os resultados obtidos, considerados fidedignos, como é expresso pelo baixo nível dos erros conseguidos, abrangem, para além dos grupos de empresas pré-definidos e sempre que se julgou necessário, o mercado regional, o interno de longo curso e o internacional.



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2. Aspectos Metodológicos

O presente trabalho tem como objectivo principal, conforme já referido, apurar e disponibilizar um conjunto de resultados que possam contribuir para uma melhoria de avaliação por parte do IMTT no âmbito da gestão do sector e, através da sua divulgação, dá-los a conhecer a outros potenciais utilizadores, nomeadamente a transportadores e respectivas Associações.

O **universo coberto** era constituído pelo conjunto das empresas que tinham como actividade principal o Transporte Público Ocasional Rodoviário de Mercadorias e que eram possuidoras de veículos pesados, existente em 31/12/2007.

A **base de amostragem** reside nos ficheiros informáticos existentes no IMTT, continuamente actualizados a partir dos respectivos pedidos de licenciamento e cessação da actividade.

A **amostra**, constituída por um conjunto de 877 unidades representando uma taxa de amostragem geral da ordem dos 10%, foi previamente estratificada por sete escalões homogéneos de empresas em função do número de "veículos motor" (camiões e/ou tractores) que possuíam àquela data, procurando-se assim garantir a representatividade do carácter heterogéneo do conjunto, decorrente da sua dimensão:

1º escalão	empresas possuindo	1 e 2	veículos motor
2º escalão	empresas possuindo	3 e 4	"
3º escalão	empresas possuindo	de 5 a 9	"
4º escalão	empresas possuindo	de 10 a 19	"
5º escalão	empresas possuindo	de 20 a 49	"
6º escalão	empresas possuindo	de 50 a 99	"
7º escalão	empresas possuindo	100 ou mais	"

Sempre que se julgou conveniente, consideraram-se ainda *grupos mais unificados*:

de 0 a 4	veíc. motor	empresas pequenas
de 5 a 19	"	empresas médias
com 20 ou mais	"	empresas grandes

Utilizando medidas de tendência central e dispersão verificadas nos trabalhos anteriores, optimizaram-se as amostras por escalão, tendo em vista atingir a maior precisão no tocante às principais variáveis em análise ao nível de confiança de 95%. Procurou-se, assim, que os erros relativos de amostragem, para o conjunto, não ultrapassassem os $\pm 2\%$, levando em conta as

características fundamentais do sector, nomeadamente o carácter maioritário das microempresas, por volta dos 50%.

A taxa de respostas recebidas rondou os 40%, ajustando-se a sua distribuição de forma muito satisfatória aos valores esperados quando da repartição da amostra, pelos diversos estratos, segundo o teste de X².

TIPO DE EMPRESA (Nº VEÍC.MOTOR)		UNIVERSO INICIAL		AMOSTRA		RESPOSTAS				UNIVERSO CORRIGIDO	
			(%)		(%)	RECEBIDAS	(%)	VÁLIDAS	(%)		(%)
1 e 2	PEQUENA EMPRESA	4337	49,7	196	4,5	82	41,8	43	23,0	4271	46,6
3 e 4		1914	21,9	167	8,7	43	25,7	24	12,8	1891	22,0
5 a 9	MÉDIA EMPRESA	1507	17,3	168	11,1	58	34,5	37	19,8	1489	17,3
10 a 19		593	6,8	143	24,1	59	41,3	39	20,9	589	6,8
20 e mais	GRANDE EMPRESA	370	4,2	203	54,9	71	35,0	44	23,5	370	4,3
TOTAL		8721	100	877	10,1	313	35,7	187	100	8610	100

De modo a esbater o enviesamento das amostras e conseguir extrapolações mais aproximadas da realidade, procedeu-se à análise e quantificação das respostas devolvidas com indicação de "*sem actividade*", o que permitiu estimar o **universo corrigido**, teoricamente correspondente ao número de empresas em actividade.

Os **erros relativos de amostragem (ERA)** encontrados a partir das medidas de tendência central, média e desvio padrão, experimentaram valores bastante baixos, levando em conta o carácter heterogéneo do conjunto das empresas. Assim, para o conjunto e considerando os itens mais representativos – activo total, imobilizado, despesas em combustível e lubrificantes, receitas da actividade e VAB - os erros situaram-se abaixo de 1%.

Erros relativos de amostragem (\pm %):

Activo Total	Imobilizado	Custos totais	Despesas em combustível	Prestação de serviços	Proveitos totais	VAB
0.25	0.53	0.48	0.52	0.50	0.49	0.95

Os Resultados obtidos dizem respeito a:

- Meios físicos e humanos existentes e utilizados
- Exploração
- Receitas
- Estrutura do Balanço
- Estrutura de custos
- Factores de produção
- Valor acrescentado
- Rácios económicos e financeiros
- Investimentos realizados

A apresentação dos resultados, os quais dum modo geral caracterizam uma **empresa média**, devem ter sobretudo uma leitura por escalão, embora se recorra a uma média ponderada para o conjunto, naturalmente com prejuízo da precisão, pelo que em alguns casos é meramente indicativa ou perde significado. Na medida do possível obedece à seguinte ordem:

- Actividade global, caracterizando estruturalmente o sector, salientando deste modo os traços de maior relevo.
- Resultados por escalões de empresas e ainda por sectores do mercado, regional, interno ou internacional, pondo em evidência os itens mais significativos.
- Análise comparada com resultados de anos anteriores.

No processo de recolha da informação base, conjuntamente com os documentos já referidos, os transportadores individuais foram confrontados com um questionário próprio simplificado, contendo as principais rúbricas necessárias à satisfação dos apuramentos em causa.



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

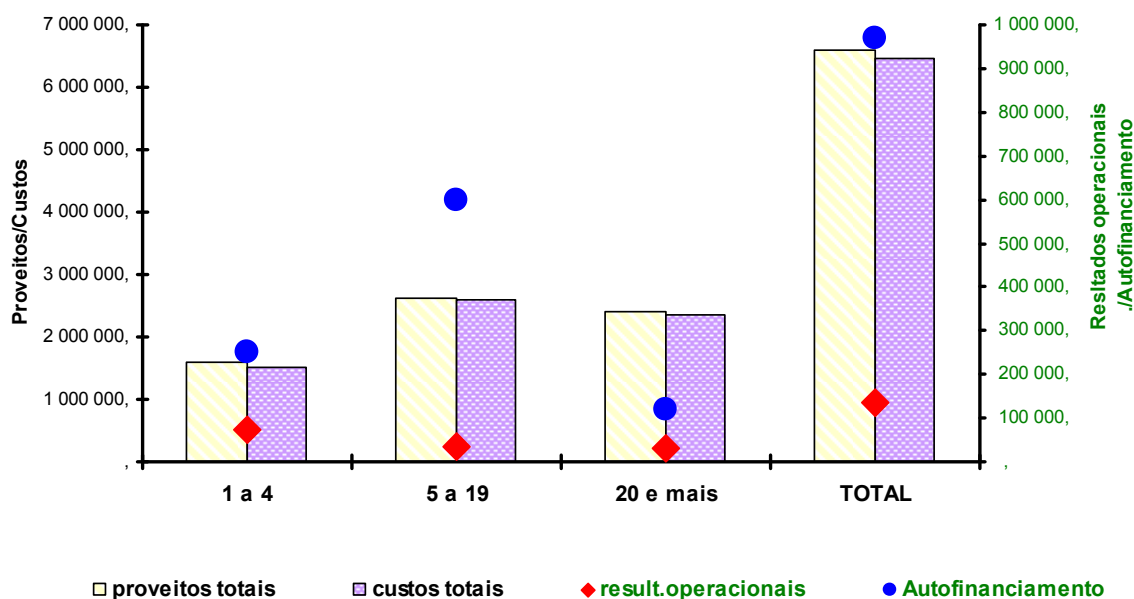
3. CARACTERIZAÇÃO

3. Caracterização

a. Resultados globais

VALORES GLOBAIS	Dimensão das empresas pelo número de veículos a motor			
	Total de empresas	até 4	de 5 a 19	20 e mais
Proveitos totais (10^3 €)	6 589 973.3	1 581 230.8	2 611 756.8	2 396 985.8
Custos totais (10^3 €)	6 461 830.5	1 521 845.5	2 590 536.1	2 349 448.9
Valor da produção (10^3 €)	6 149 964.5	1 483 507.0	2 378 272.0	2 288 185.5
Prestação de serviços de transportes	5 715 440.1	657 196.1	1 211 918.5	2 227 595.8
Resultados operacionais (10^3 €)	135 995.8	71 583.0	33 824.6	30 588.1
Autofinanciamento (10^3 €)	834 989.3	178 159.0	565 982.2	90 848.1
Grau de autonomia (%)	33.9	32.2	27.8	25.8
Solvabilidade	1.5	1.5	1.4	1.3
Nº de empresas em actividade	8610	6162	2078	370
Nº de veículos motor - licenciados	49 042	12 501	14 478	19 063
Utilizados *	54 129	15 920	18 731	19 478
Veículos.kms percorridos (10^6)	4 046.3	787.6	1 048.9	2 209.8

* Nº de veículos efectivamente utilizados, incluindo aluguer e subcontratação



b. Estrutura da actividade

Em 31/12/07, estariam em actividade no sector 8 610 empresas possuidoras de veículos pesados, correspondendo a menos 6.5% do que o verificado em 2006.

De entre elas, **72% possuíam menos de 5 veículos motor (pequenas)**, percentagem sensivelmente igual à anteriormente verificada. Deste conjunto de 6 162 empresas podemos considerar **69% como microempresas** (com 1 ou 2 veíc.motor), menos 450 que em 2006.

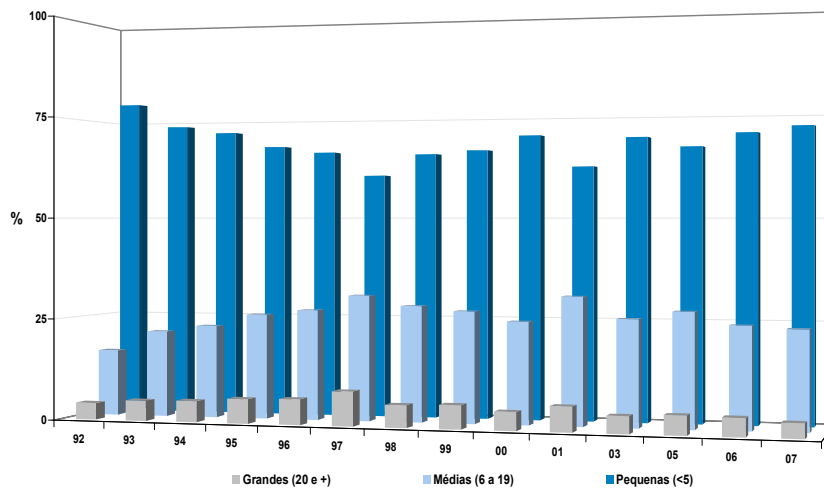
Na generalidade, o grupo de **empresas pequenas**, com menos de 5 veículos a motor, caracterizou-se por:

- Uma diminuição, relativamente a 2006, menos 356 empresas.
- **Possuir mais de 25% dos veículos a motor** (24% em 2006) e oferecer 23% da capacidade de carga deste parque;
- **Ocupar 26% do pessoal**, com uma média de 2.6 pessoas por empresa (3.5 em 2006);
- **Ter pago 22%** das remunerações totais;
- **Terem facturado 24% das receitas** por prestações de serviços.
- **Ter contribuído com 36%** para o VAB do sector (óptica do produto).

Por seu lado **as empresas consideradas grandes, com 20 ou mais veículos motor**, posicionavam-se em relação à totalidade do seguinte modo:

- **Eram 370** (menos 39 que em 2006), **representando 4.3% do total**, sendo, no conjunto, detentoras de **39% dos veículos a motor**, em média 52 por empresa;
- 77% tinham até 49 veículos motor com uma média de 30;
Por outro lado, 11% tinham mais de 100 veículos, com uma média por empresa de 187 veículos e 208 pessoas ao serviço (227 em 2006);
As restantes, em número de 46, possuíam em média 64 veículos a motor e empregavam 96 pessoas;
Curiosamente, em todos os estratos, com excepção do de 100 e mais veículos, o número de veículos a motor utilizados por empresa foi superior àqueles que possuíam.
- **Ocupavam 39% do pessoal**, com uma média de 66 pessoas por empresa (67 em 2006);
- **Facturaram 32% das receitas totais** bem como **34% das receitas** por prestações de serviços.
- Pagaram **45% das remunerações**.
- Contribuíram com **59% para o VAB**.

EVOLUÇÃO DO UNIVERSO DE EMPRESAS COM VEÍCULOS PESADOS
Segundo o número de veículos a motor



DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR NUTS

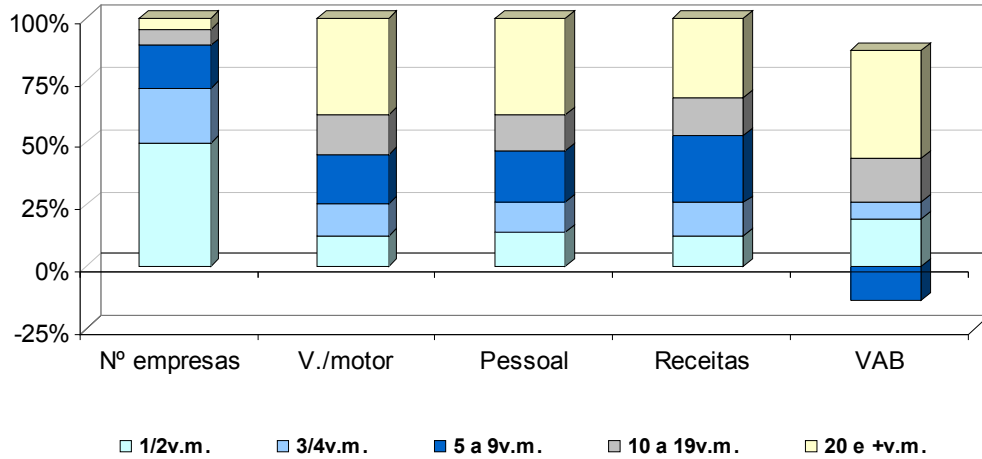
EMPRESAS COM VEÍCULOS PESADOS *

2007

NUTS II	NUTS III	Nº EMPRESAS
NORTE	Alto Trás-os-Montes	206
	Ave	245
	Cávado	202
	Douro	160
	Entre Douro e Vouga	218
	Grande Porto	775
	Minho-Lima	282
	Tâmega	350
	2438	
CENTRO	Baixo Mondego	443
	Baixo Vouga	348
	Beira Interior Norte	89
	Beira Interior Sul	63
	Cova da Beira	72
	Dão-Lafões	299
	Pinhal Interior Norte	234
	Pinhal Interior Sul	78
	Pinhal Litoral	609
	Serra da Estrela	96
	2331	
LISBOA	Grande Lisboa	1345
	Lezíria do Tejo	399
	Médio Tejo	257
	Oeste	683
	Península de Setúbal	469
	3153	
ALENTEJO	Alentejo Central	173
	Alentejo Litoral	61
	Alto Alentejo	123
	Baixo Alentejo	106
	463	
ALGARVE	Algarve	271
TOTAL		8656

* existem 65 empresas sem indicação de concelho de morada

CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE segundo a dimensão da empresa



CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE SEGUNDO O VOLUME DE NEGÓCIOS

	% de empresas	Valor médio (€)
< 1M €	60%	379.690
>= 1M < 2M €	11%	1.485.593
>= 2M < 3M €	12%	2.497.185
>= 3M < 5M €	5%	3.767.586
>= 5M < 10M €	5%	7.289.038
>= 10M < 20M €	4%	12.951.216
>= 20M €	1%	23.938.186

Observou-se que cerca de 88% das empresas apresentou um volume de negócios inferior a 5 milhões de euros, sendo que 60% teve um volume inferior a 1 milhão de euros e só 5% apresentou valores superiores a 10 milhões de euros.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS POR CONTA DE OUTREM

ESTRUTURA DAS EMPRESAS SEGUNDO A DIMENSÃO

2007

Dimensão da empresa em nº veic.motor (a)	Empresas em actividade possuidoras de veic. pesados		Veículos motor				Pessoal		Capacidade (P.B.) (Ton.)	
	v.a.	%	licenciados		Utilizados		v.a.	%	v.a.	%
			v.a.	%	v.a.	%				
1 e 2	4.271	49,6	6.031	12,3	8.750	16,2	8532	13,6	165.478	11,2
3 e 4	1.891	22,0	6.470	13,2	7.170	13,2	7620	12,2	178.552	12,0
5 a 9	1.489	17,3	9.738	19,9	9.977	18,4	12995	20,8	271.005	18,3
10 a 19	589	6,8	7.740	15,8	8.754	16,2	9131	14,6	252.742	17,1
20 a 49	284	3,3	8.651	17,6	10.066	18,6	11573	18,5	300.048	20,2
50 a 99	46	0,5	2.929	6,0	3.197	5,9	4422	7,1	102.112	6,9
100 e mais	40	0,5	7.483	15,3	6.215	11,5	8319	13,3	212.416	14,3
TOTAL	8.610	100	49.042	100	54.129	100	62.592	100	1.482.354	100

(a) Veic.motor - camiões + tractores

Fonte: IMTT

CARACTERÍSTICAS DO SECTOR - 2007

(euros)

	Dimensão da empresa em nº de veículos a motor							
	Total	1e2	3e4	5a9	10a19	20a49	50a99	100e mais
Receitas brutas totais (A)	6.153.656.564	746.690.282	834.540.506	1.679.905.287	931.851.472	984.615.538	328.781.222	647.272.258
Receitas activid. Transportes (B)	5.266.836.519	637.231.856	642.236.350	1.370.325.948	811.462.461	881.726.842	310.273.166	613.579.895
(B/A)	85,6%	85,3%	77,0%	81,6%	87,1%	89,6%	94,4%	94,8%
Resultados operacionais globais	131.981.747	46.973.144	24.606.652	42.780.616	-8.952.034	15.777.031	3.423.004	7.373.334
<i>Receitas transportes/veic.motor</i>	<i>89.877</i>	<i>72.830</i>	<i>89.569</i>	<i>137.353</i>	<i>92.693</i>	<i>83.310</i>	<i>4.650.776</i>	<i>3.949.026</i>
<i>Custos transportes/veic.motor</i>	<i>90.801</i>	<i>70.219</i>	<i>91.817</i>	<i>141.656</i>	<i>94.785</i>	<i>83.279</i>	<i>4.362.969</i>	<i>3.914.314</i>
V.A.B. of total	934.437.924	247.393.719	86.797.285	-166.796.467	219.958.594	292.825.371	91.922.809	162.336.612
	100%	26,5%	9,3%	-17,8%	23,5%	31,3%	9,8%	17,4%
por empresa	108.534	57.924	45.900	-112.019	373.444	1.031.075	1.998.322	4.058.415

Fonte: IMTT

c. Âmbito do transporte predominante

Segundo os resultados apurados, as empresas declararam como predominante na sua actividade a actuação nos seguintes mercados:

• Unicamente regional	19%
• Unicamente longo curso.....	38%
• Regional e longo curso.....	1%
• Unicamente internacional.....	22%
• Internacional e longo curso.....	18%
• Nenhum predominante	2%

Estimou-se então que:

- Cerca de 1 890 empresas desenvolviam actividade no âmbito **regional**, a maioria em exclusividade (86%).

Destas, 33% indicou laborar em operações de carga completa geral e 45% dedicar-se ao aluguer com condutor.

A empresa média característica, trabalhando apenas neste mercado, utilizou 9 veículos a motor, os quais, individualmente, percorreram uma quilometragem anual próxima dos 33 000 km, ofereceu uma capacidade de 152 toneladas de P.B, portanto, em média com cerca de 22 ton. de PB por veículo e ocupava 10 pessoas.

A prestação de serviços rondou os 69% do total de proveitos e os custos de exploração da actividade de transportes cerca de 70% do total de custos da empresa.

- No mercado **interno de longo curso** estimou-se que operavam cerca de 5 080 empresas, 64% unicamente neste mercado, 34% recorrendo simultaneamente a ele e ao internacional e cerca de 5% actuando também no regional.

Também neste âmbito, 43% das empresas declararam dedicar-se à carga completa geral, 31% ao aluguer com condutor e 18% à carga completa especializada.

Pode caracterizar-se uma empresa média deste mercado, como tendo utilizado 15 veículos a motor, oferecendo um P.B. rebocável de 387 ton., os quais individualmente percorreram na sua actividade 54 000 km/ano e onde laboravam 18 pessoas.

Os proveitos da actividade rondaram os 84% do total do volume de negócios, enquanto os custos se cifraram igualmente nos 84% dos custos totais da empresa.

- Por seu lado, cerca de 3 615 empresas declararam dedicar-se ao transporte de âmbito **internacional**, 52% das quais em situação de exclusividade.

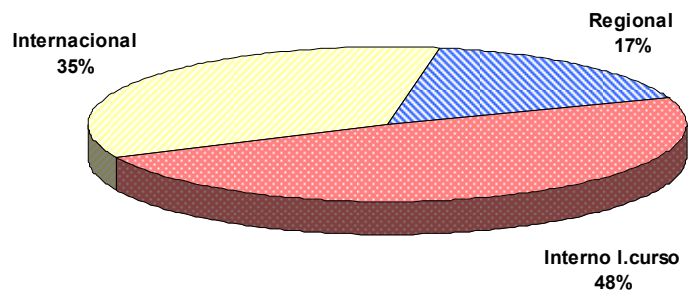
Neste mercado foi indicado por 75% das empresas o recurso a operações de carga completa geral, enquanto 20% praticavam o aluguer com condutor.

A empresa média empregava 28 pessoas, possuía 23 veículos a motor em média de 37 Ton., os quais percorreram mais de 144 000 km/ano.

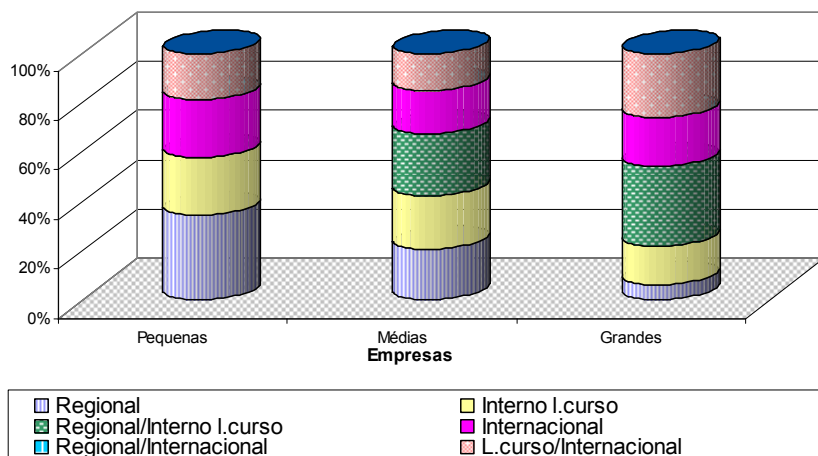
Registe-se que, no geral, apenas 7% das empresas declararam estar envolvidas em redes ou ser operadores logísticos, sendo que no mercado regional essa percentagem foi de 12%, no longo curso de 7% e no internacional 5%.

TRANSPORTE PREDOMINANTE - 2007

- Âmbito de intervenção -



TRANSPORTE PREDOMINANTE - 2007

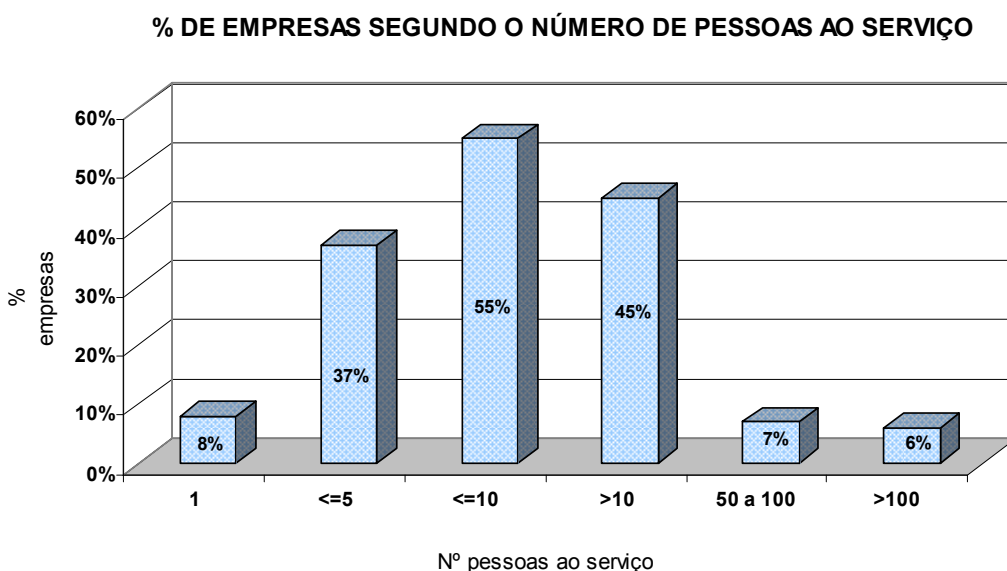


d. Recursos humanos

Considerando somente as empresas com veículos pesados, os dados obtidos parecem apontar para cerca de 62 000 pessoas trabalhando no sector, número inferior ao verificado em 2006, aliás acompanhando o decréscimo do número de empresas em actividade.

Por outro lado, observando a estratificação das empresas em função do número de pessoas que colaboravam, verificou-se que cerca de 8% trabalhava unicamente com uma pessoa, 37% envolviam até 5 pessoas inclusive e 55% até 10. Por sua vez, apenas 7% das empresas ocupava entre 50 e 99 pessoas e 6% tinham 100 ou mais.

Estas percentagens mostram que face a 2006 aumentou o número de empresas ocupando 100 ou mais pessoas. Por outro lado, reduziu bastante o número das que ocupavam até 5 pessoas.



Por natureza das funções que desenvolviam, a distribuição do pessoal era a seguinte:

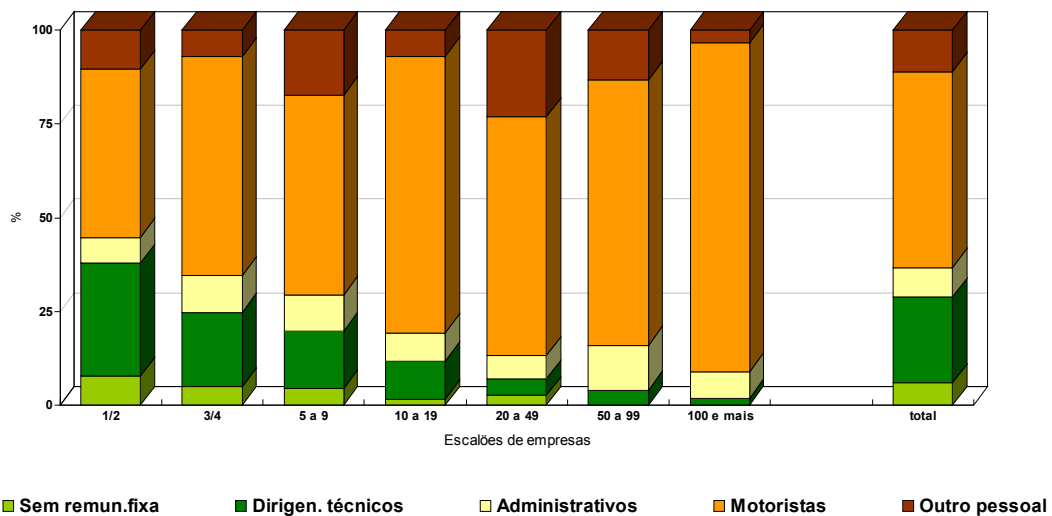
Proprietários ou familiares sem remuneração fixa

- Representavam cerca de 3.0% do total de pessoal. Distribuíam-se com maior expressividade pelas empresas que detinham até 9 veículos motor, mais evidente nas microempresas onde atingiam 7% e curiosamente nas de 20 a 49 veículos, 6%.

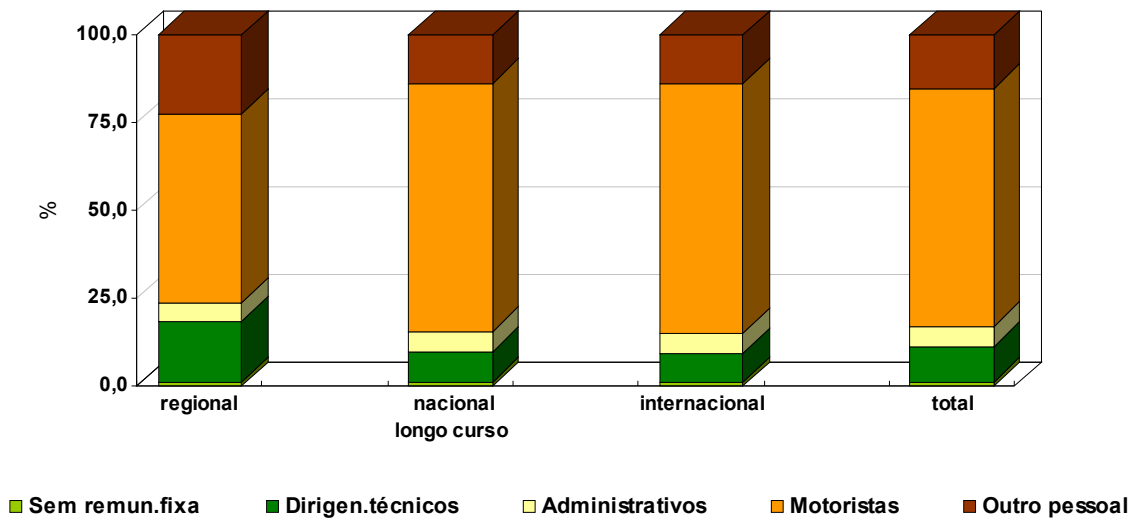
Pessoal com remuneração fixa

- Os "Motoristas" representavam 59% do total do pessoal do sector. Considerando a estrutura por grupos de empresas, pesavam mais de 80% nas empresas com 50 e mais veículos, 59% nas médias, e 43% nas mais pequenas, existindo, neste caso, possível duplicação na indicação do número de "dirigentes" e "motoristas".
- "Dirigentes e técnicos" tiveram um peso de 11% do total do pessoal, ganhando maior expressividade nas empresas pequenas, conforme indicado atrás, tendo-se observado que nestas empresas as respostas encerram nalguns casos duplicação entre a figura do proprietário e a do dirigente, facto que poderá falsear as percentagens atrás observadas.
- A percentagem do "pessoal administrativo" era de 7%.
- A rúbrica "outro pessoal", representava 20% do total, com um peso de apenas 4% nas empresas maiores.

PESSOAL POR NATUREZA DE FUNÇÕES
- segundo a dimensão das empresas -



- Segundo o tipo de mercado -





Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

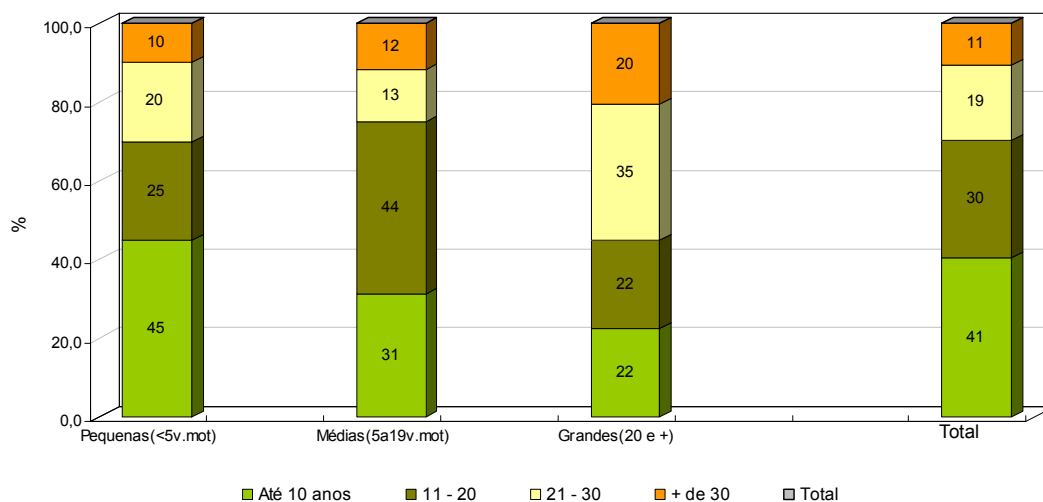
4. PERFIL DO RESPONSÁVEL DA EMPRESA

4. Perfil do Responsável da Empresa

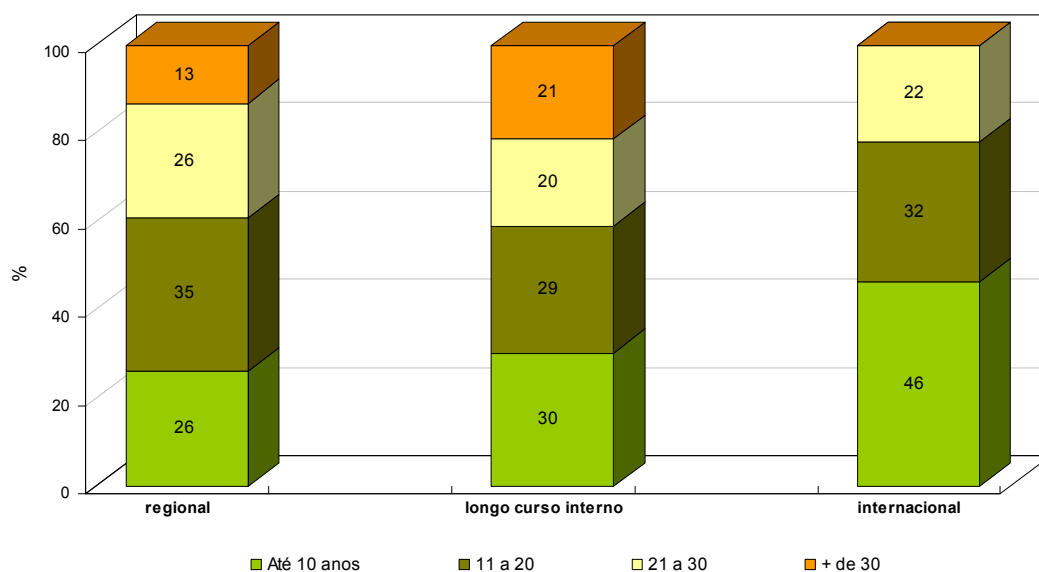
a. Experiência profissional:

- Para o conjunto das empresas a **média era de 17 anos**, verificando-se ter havido variação mais significativa apenas nas empresas com 20 e mais veículos.
- Constatou-se também que em 41% das empresas o responsável tinha até 10 anos de experiência (38% em 2006) e apenas 11% mais de 30 anos (9% em 2006).
- No entanto, em 60% a experiência profissional era superior a 10 anos.

EXPERIENCIA PROFISIONAL DO RESPONSAVEL
 - Por grupos de empresas -



- Por tipo de mercados -



b. Nível de ensino:

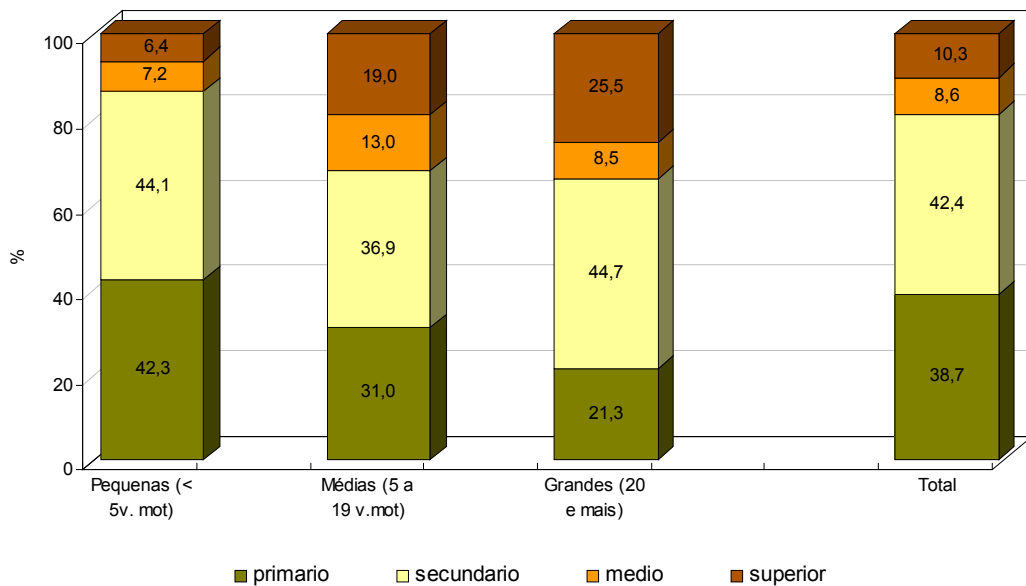
- Do conjunto das empresas inquiridas, **81% declarou que o seu responsável possuía como habilitações o nível primário ou secundário** (92% em 2006).

Esta tendência foi menos acentuada nas grandes empresas, onde se verificou que 34% dos responsáveis tinha o nível médio ou superior de ensino.

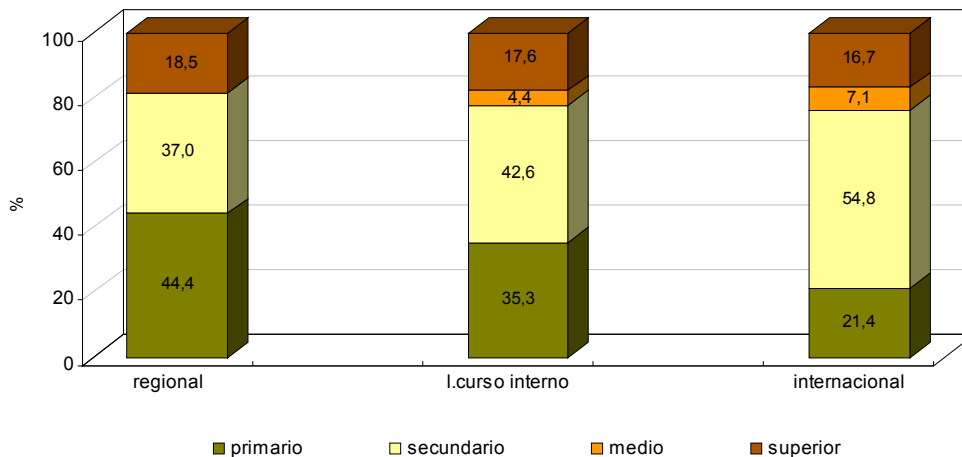
- No entanto, apenas 10% da totalidade declarou que o seu responsável tinha formação universitária, revelando-se este valor mais elevado nas empresas grandes, 26%.

NÍVEL DE ENSINO DO RESPONSÁVEL

- Por grupos de empresas -



- Por tipo de mercado -





Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

5. BALANÇO

5. Balanço

Variações estruturais e análise patrimonial:

Os valores do activo constantes no balanço patrimonial de uma empresa média representativa da actividade rondariam os 602 000 €, semelhante ao verificado no ano anterior.

O peso estrutural do activo fixo aumentou relativamente a 2006, uma vez que também aumentou o número de empresas mais pequenas, pois era superior nos restantes escalões. No entanto, verificou-se um crescimento dos créditos de curto prazo.

Por outro lado, ao nível do exigível não se verificaram variações de registo, tendo o peso do “capital próprio” na estrutura, relativamente àquele ano, diminuído em todos os escalões.

ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL - 2007

- Valores duma empresa média -

(%)

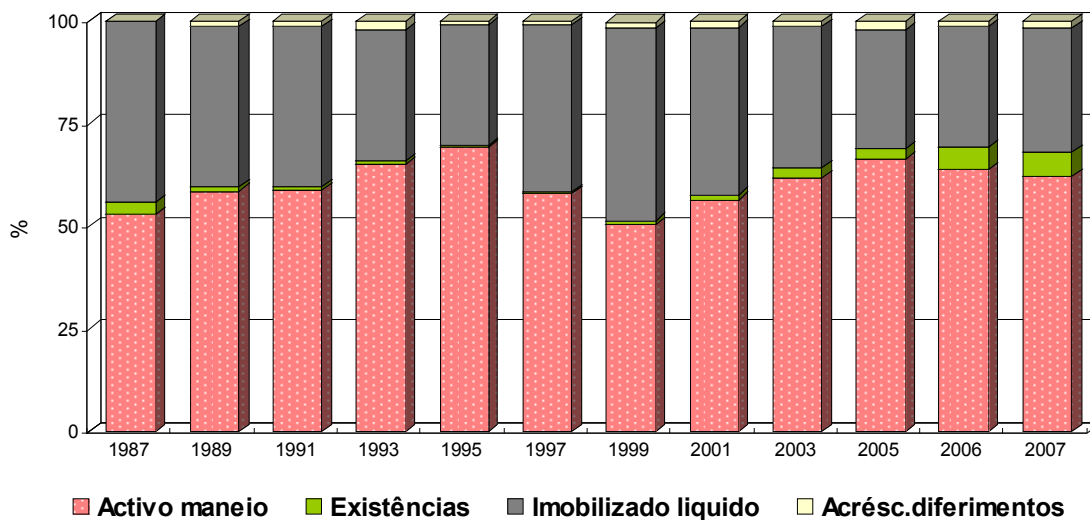
	Dimensão da empresa em número de veículos a motor					
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	Média ponderada
ACTIVO	191.983,5	423.225,2	811.580,9	1.138.523,0	4.528.703,7	601.037,7
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Disponível	14%	22%	8%	8%	5%	14%
Creditos c/p	52%	40%	48%	52%	48%	48%
Existências	2%	14%	10%	1%	1%	6%
Imobilizado	30%	24%	33%	38%	44%	30%
Acrésc.e diferimentos	2%	1%	1%	1%	3%	2%
PASSIVO	64%	76%	70%	77%	74%	69,0%
Debitos c/p	41%	61%	57%	65%	46%	50%
Debitos m/l/p	21%	14%	11%	9%	25%	17%
Provisões	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Acrésc.e diferimentos	2%	1%	2%	3%	3%	2%
CAPITAL PROPRIO	36%	24%	30%	23%	26%	31,0%
Capital	34%	20%	22%	16%	16%	27%
Reservas	5%	3%	7%	7%	7%	5%
Result.transitados	-7%	-3%	-5%	2%	-2%	-5%
Result. do exercício	3%	2,1%	2%	-3%	2%	2%
Prest.suplementares	1%	2%	3%	1%	3%	2%

Fonte: IMTT

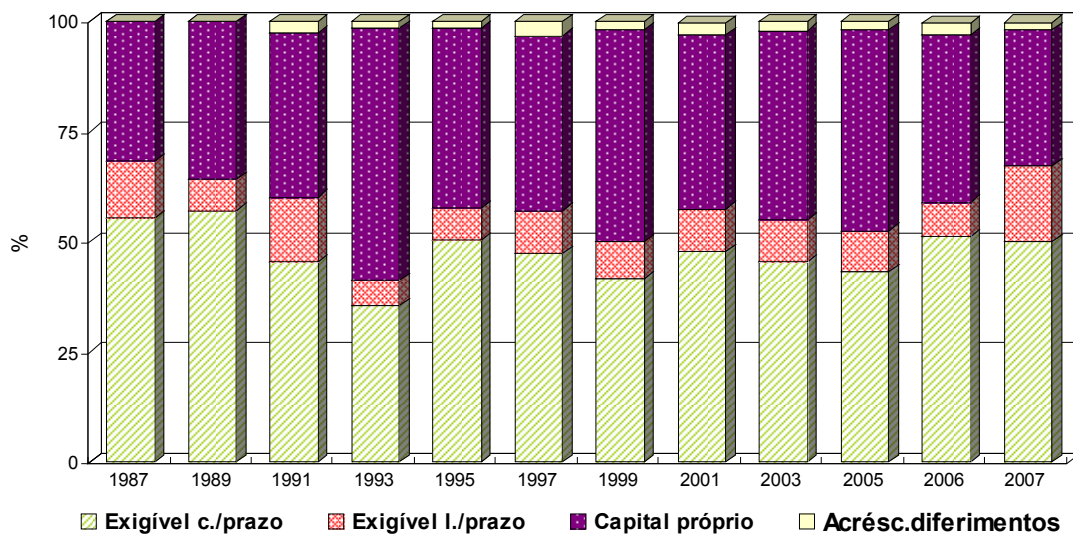
ESTRUTURA DO BALANÇO

- Evolução -

ACTIVO



PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO

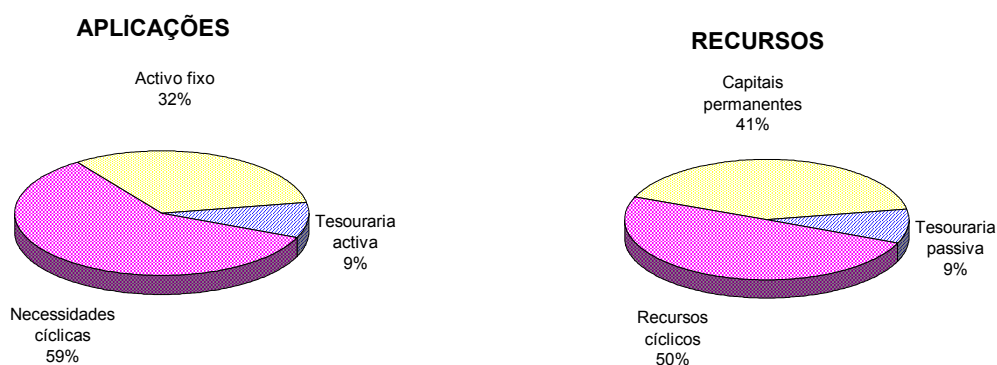


Considerando o total das empresas, verificou-se então não ter havido, face a 2006, alterações estruturais significativas no respeitante ao activo e, por outro lado, um aumento do peso do exigível, nomeadamente de curto prazo.

Nesta perspectiva, as empresas grandes apresentaram problemas ao nível da tesouraria, parecendo que todos os restantes estratos experimentaram níveis estáveis quer de tesouraria quer de liquidez.

O grau de cobertura do activo fixo pelos capitais permanentes foi em geral satisfatório, 2.3 no geral, apresentando-se mais elevado no escalão das microempresas.

Análise funcional do equilíbrio financeiro:



Não sendo possível analisar de forma clara as componentes que sustentaram o modo como as políticas da empresa influenciaram os ciclos financeiros, pretende-se, com a abordagem funcional do balanço, fundamentada na regra do equilíbrio financeiro, reclassificando as rubricas em função daqueles, dar uma ideia das origens e aplicações de fundos.

Assim, e considerando a empresa média de cada escalão, os valores do fundo de maneo funcional parecem evidenciar não ter havido recurso ao financiamento de necessidades cíclicas de carácter permanente através de operações de tesouraria, com excepção das empresas grandes em que o valor teve uma expressividade negativa mais acentuada.

BALANÇO FUNCIONAL - 2007

(euros)

	Dimensão da empresa em nº de veículos a motor					
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	Média ponderada
Capitais Próprios	68.862,70	102.732,13	242.158,56	259.584,95	1.169.201,47	166.603,16
Capitais alheios estáveis	40.669,68	59.773,62	90.740,89	105.647,95	1.135.796,77	105.030,98
Capitais permanentes	109.532,38	162.505,75	332.899,45	365.232,90	2.304.998,24	271.634,14
Activo fixo	58.120,14	101.681,29	265.068,88	434.180,83	1.979.302,22	211.762,18
Fundo maneio funcional	51.412,24	60.824,46	67.830,57	-68.947,93	325.696,02	59.871,97
Activo maneável	125.790,36	259.385,47	456.009,28	684.267,62	2.404.991,51	348.388,71
Existências	3.756,59	58.388,40	84.878,08	6.909,72	29.037,52	31.086,41
Acréscimos e diferimentos	4.316,39	3.770,02	5.624,64	13.164,85	115.372,46	9.800,40
Necessidades cíclicas	133.863,34	321.543,89	546.511,99	704.342,18	2.549.401,48	389.275,52
Fornecedores	78.544,78	256.950,46	463.268,25	737.257,44	2.064.305,71	314.657,63
Acréscimos e diferimentos	3.428,75	3.768,97	14.956,99	35.579,39	151.336,65	14.052,62
Recursos cíclicos	81.973,52	260.719,42	478.225,24	772.836,83	2.215.642,36	328.710,26
Necessidades em fundo de maneio	51.889,81	60.824,46	68.286,75	-68.494,65	333.759,12	60.565,27
Tesouraria líquida	-477,58	0,00	-456,19	-453,28	-8.063,10	-693,30

Fonte: IMTT

Por seu lado, apesar da generalidade dos estratos apresentar valor positivo no fundo de maneio, houve desequilíbrio, uma vez que parte das necessidades cíclicas foram financiadas com operações de tesouraria.



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6. Demonstração de Resultados

Considerando a actividade total, o Valor Acrescentado Bruto (VAB a custo dos factores) gerado rondou os 934 milhões de euros, menos 50% que em 2006, representando cerca de 17% do valor da produção.

Assim, o VAB por empresa rondou em média os 108 000 euros, tendo cada posto de trabalho contribuído com 15 000 € para aquele valor, apresentando as empresas de 3 a 9 veículos a motor um valor inferior.

Os proveitos inerentes ao VAB tiveram como principal origem a prestação de serviços, cujo valor ascendeu a mais de 7 072 milhões de euros, portanto em média cerca de 821 000 € por empresa.

Os consumos, cujo valor em média por empresa foi de 477 000 €, foram constituídos principalmente pelos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, 82%.

As despesas de pessoal teriam sido de 157 000 euros por empresa média, com 6 veículos a motor e 7 colaboradores, chegando nas com 20 ou mais veículos a 1 600 000 €.

O autofinanciamento, essencialmente constituído nas parcelas positivas pelas amortizações e reintegrações, revelou-se positivo em todos os escalões, com um valor médio ponderado para o conjunto das empresas de 62 900 €.

Os resultados, quer operacionais (EBITA) quer líquidos antes de impostos, revelaram-se positivos em todos os escalões, com excepção do de 10 a 19 veículos, devendo no entanto ser vistos com algumas reservas, em virtude da natureza da recolha.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS POR CONTA DE OUTREM

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - 2007

EMPRESA MÉDIA POR ESCALÃO

(euros)

	Dimensão da empresa segundo o nº de veículos a motor					Média ponderada
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	
PROVEITOS E GANHOS						
Vendas	20944,2	51494,3	84219,8	140253,0	163756,1	52893,3
Prestação serviços	155424,9	339627,9	920299,5	1377695,2	6020529,1	663793,2
Variação da produção	0,0	8493,7	-3946,3	-9630,4	0,0	524,4
Trabalhos para a própria empresa	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	2,3
Receitas suplementares	305,1	27599,6	104878,1	16993,8	79681,8	28937,8
Subsídios	0,0	0,0	212,1	0,0	2993,3	165,3
Outros proveitos operacionais	112,2	3821,7	217,4	3735,1	16528,7	1898,4
(B)	176786,4	431037,1	1105880,6	1529080,0	6283489,0	748214,6
Juros e proveitos similares	565,7	609,0	4467,5	6701,0	46843,1	3658,3
(D)	177352,0	431646,1	1110348,2	1535781,0	6330332,1	751872,9
Proveitos e ganhos extraordinários	3016,7	9676,2	17862,2	46309,8	148007,8	16238,3
(F)	180368,7	441322,3	1128210,4	1582090,8	6478340,0	768111,3
CUSTOS E PERDAS						
Custo das existências consumidas	13305,9	50431,8	98950,1	115317,4	245937,6	53245,0
Fornecimentos e serviços terceiros	99752,7	260706,3	752831,8	918945,6	3603131,4	454624,3
Despesas de pessoal	38369,0	74328,7	150835,2	359209,2	1656265,3	157185,0
Amortizações reintegrações	19245,9	30340,6	66666,6	136260,6	602748,6	62960,9
Provisão do exercício	7,8	0,0	3109,2	5236,9	25928,2	2014,0
Impostos	894,2	2120,9	4148,7	8921,9	33247,4	3665,8
Outras despesas	129,3	96,8	609,0	390,8	33560,1	1659,7
(A)	171704,9	418025,1	1077150,7	1544282,5	6200818,4	735354,7
Juros e custos similares	2882,8	7136,2	14858,5	30738,3	100452,4	11986,0
(C)	174587,7	425161,3	1092009,2	1575020,7	6301270,8	747340,6
Custos e perdas extraordinários	3878,1	3916,2	6741,0	45517,5	48591,1	9150,7
(E)	178465,7	429077,5	1098750,2	1620538,3	6349861,9	756491,3
Resultados operacionais: (B)-(A)	5081,5	13012,0	28730,0	-15202,5	82670,6	12860,0
Result. financeiros: (D-B)-(C-A)	-2317,1	-6527,2	-10391,0	-24037,3	-53609,3	-8327,7
Resultados correntes: (D)-(C)	2764,4	6484,8	18339,0	-39239,8	29061,3	4532,3
Result.antes de impostos: (F)-(E)	1903,0	12244,8	29460,2	-38447,5	128478,1	11619,9

Fonte: IMTT

a. Produção

i. Actividade de transportador

A produção duma empresa média, considerando o total das empresas, registou um aumento de cerca de 2% relativamente à verificada em 2006, não se tendo, no entanto, registado crescimento nos escalões mais pequenos.

valor médio da produção por empresa

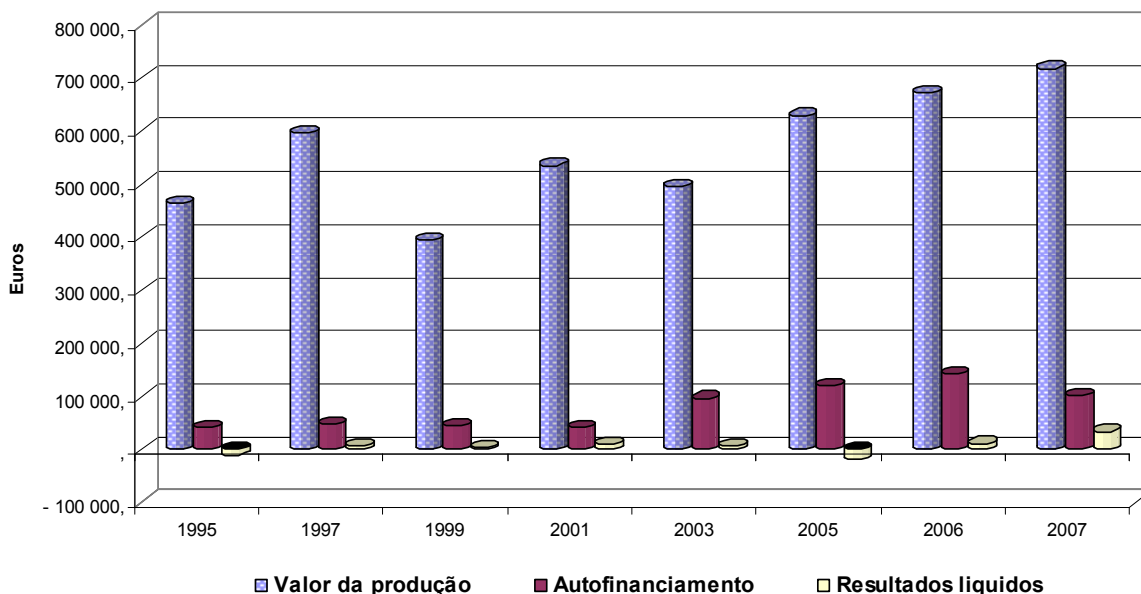
(euros)

Anos	Empresas	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	Ponderado
1999		64.778,9	156.559,7	483.959,2	934.181,6	3.847.790,3	596.201,2
2001		66.798,6	175.514,3	423.016,6	1.003.374,5	3.993.004,7	534.529,6
2003		131.118,6	181.856,2	365.249,1	1.269.670,2	5.582.556,2	495.495,4
2005		95.045,8	252.668,8	762.337,0	1.212.893,6	5.960.031,6	628.803,9
2006		178.820,8	540.016,4	521.516,8	1.422.095,8	6.094.182,3	704.016,1
2007		176.369,1	399.615,9	1.000.573,0	1.508.351,1	6.184.285,2	717.236,2
<i>Varição da produção (2006/2007)</i>		-1.4%	-26.0%	91,9%	14,7%	1.5%	1.9%

A produtividade por veículo a motor utilizado, considerando o total das empresas e medida pelo volume médio das receitas por prestação de serviços, andou pelos 112 300 euros/ano, + 32% que em 2006, variando nos estratos, entre 80 000 euros e 140 000 Euros/ano.

Observou-se, ainda, que o volume da prestação de serviços cresceu mais 7% em relação à verificada em 2006, representando uma quota de 93% no total da produção.

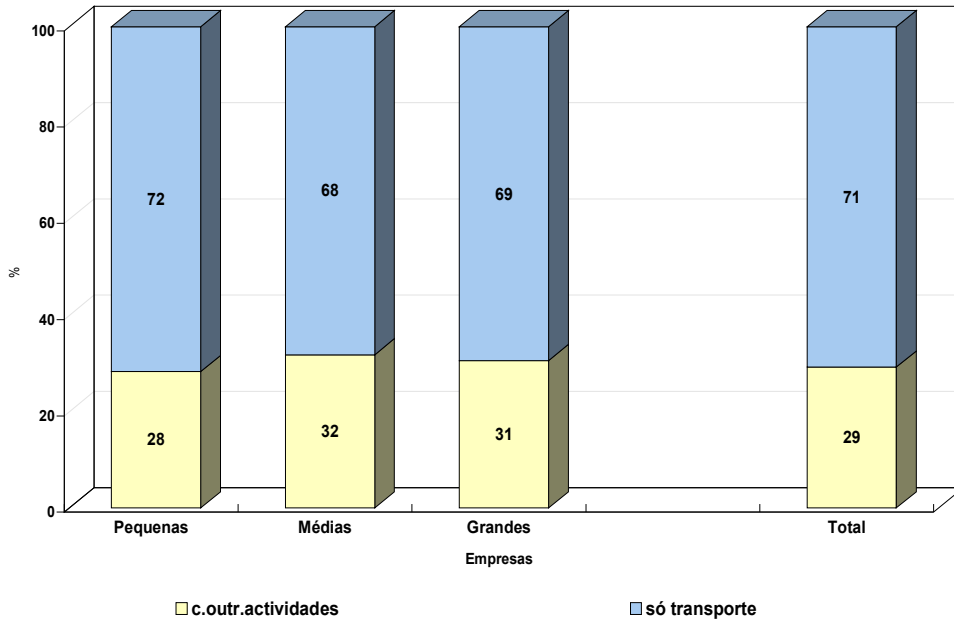
PRODUÇÃO, RESULTADOS LÍQUIDOS E AUTOFINANCIAMENTO



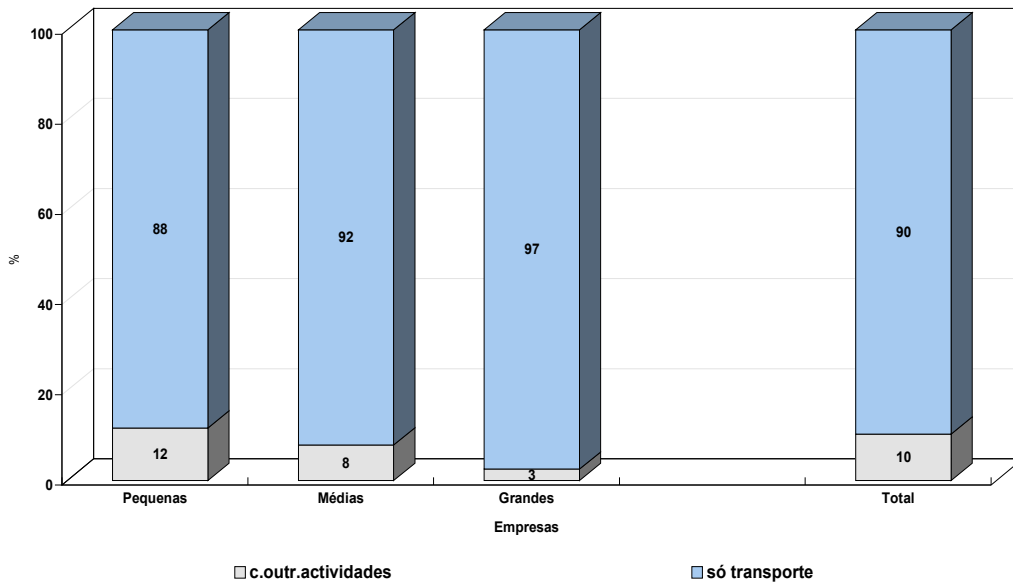
ii. Outras actividades

Cerca de 29% do total das empresas que responderam apresentavam receitas relativas a outras actividades (18% em 2006), as quais pesaram 10% na facturação (21% em 2006).

EMPRESAS COM OUTRAS ACTIVIDADES (%)



PESO DAS RECEITAS DE OUTRAS ACTIVIDADES NO VOLUME DE NEGÓCIOS



b. Estrutura de custos

Os custos apresentam-se estruturados, por um lado como custos totais da empresa e por outro numa aproximação aos custos resultantes apenas da actividade de transportes, e ainda numa perspectiva de evolução relativamente ao valor da produção, sempre numa empresa representativa quer do conjunto, quer por tipo de mercado.

Assim e em relação ao "total de custos da empresa", há a destacar como rubricas mais relevantes em termos de peso:

Os *combustíveis*, com 25%, tendo sido inferior nos estratos de 3 a 9 veículos;

Os *gastos de pessoal*, ponderando o conjunto das empresas, representavam 22%, tendo sido igualmente inferior nos estratos de 3 a 9 veículos a motor;

A subcontratação que em média foi de 16%, com uma percentagem mais elevada precisamente nos estratos atrás apontados;

As amortizações pesaram 8.0% nesta estrutura.

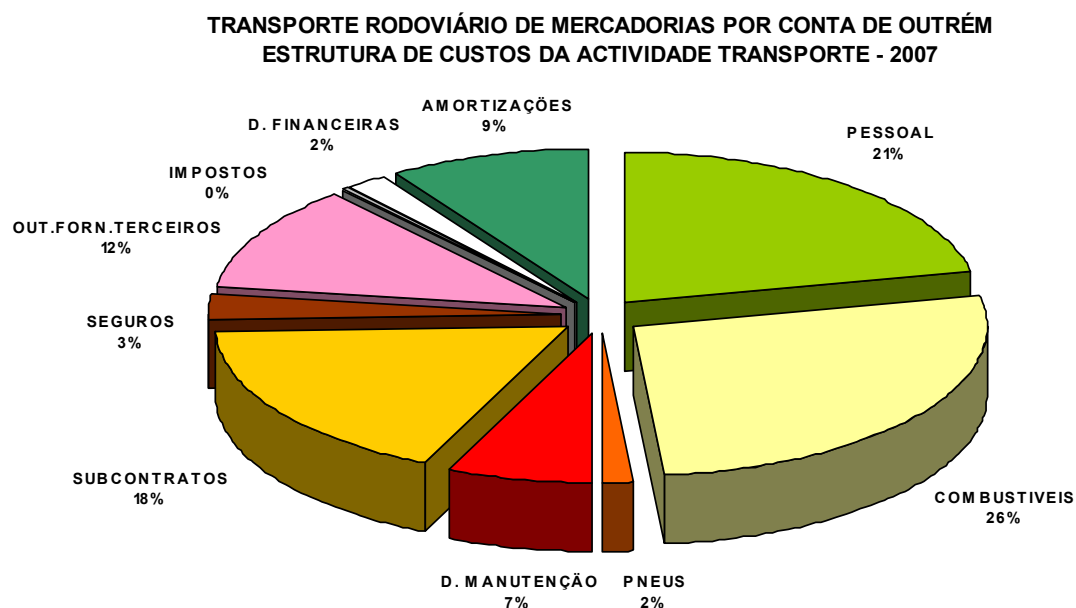
TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS POR CONTA DE OUTRÉM

ESTRUTURA DE CUSTOS - 2007

CUSTOS	Dimensão da empresa em nº veículos/motor					total
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	
PESSOAL	21%	17%	14%	22%	26%	21%
COMBUSTÍVEIS	29%	22%	15%	30%	27%	24%
PNEUS	2%	1%	1%	3%	1%	1%
D. MANUTENÇÃO	9%	4%	5%	9%	5%	6%
SUBCONTRATOS	5%	17%	33%	7%	10%	16%
SEGUROS	4%	2%	2%	3%	3%	2%
OUT.FORN.TERCEIROS	7%	14%	13%	5%	10%	10%
IMPOSTOS	1%	0%	0%	0%	0%	0,2%
C.EXISTENC.CONSUMIDAS	7%	12%	9%	7%	4%	7%
D. FINANCEIRAS	2%	2%	1%	2%	2%	2%
AMORTIZAÇÕES	11%	7%	6%	8%	10%	8%
PROVISÕES	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
C. EXTRAORDINARIOS	2%	1%	1%	3%	1%	1%
OUTRAS	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,5%	0,2%
CUSTOS TOTAIS/EMPRESA (EUROS)	178.466	429.077	1.098.750	1.611.616	6.316.615	754.476

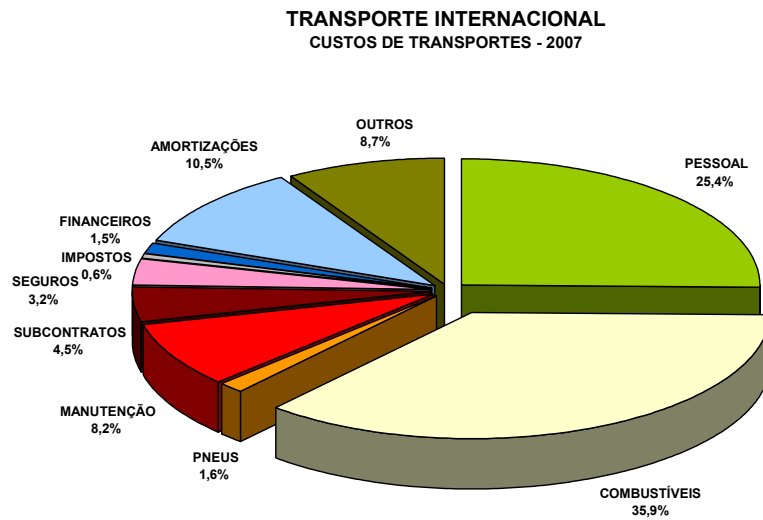
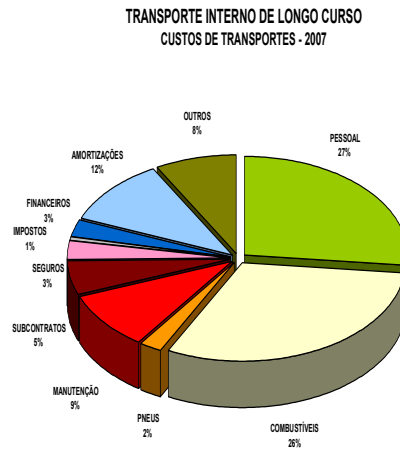
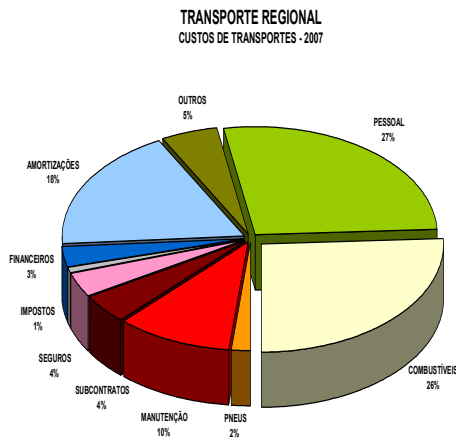
Fonte: IMTT

No entanto, levando em conta apenas os **custos resultantes da actividade de transportes**, o peso da rubrica *combustíveis e lubrificantes*, com uma média rondando os 26%, teve maior expressão nas empresas de 10 a 19 veículos a motor, cerca de 34%.



Numa aproximação ao cálculo da estrutura de custos segundo os **mercados de actuação**, verificou-se para a rubrica combustíveis, no regional uma quota de 26%, no interno de longo curso de 26% e no internacional 36%.

Por seu lado, a quota dos custos com pessoal no transporte regional foi de 27%, no de longo curso 27%, enquanto no internacional rondou 25%.

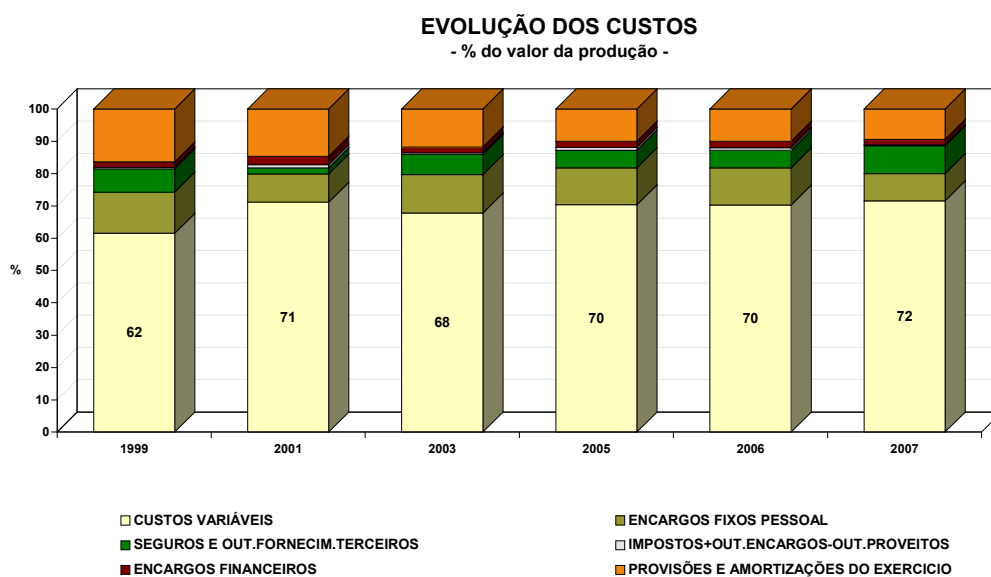


Tomando, ainda, como referencial o "valor da produção" e numa perspectiva evolutiva, registou-se um aumento do peso dos **custos variáveis** em relação a 2006, certamente por efeito dos aumentos do preço do combustível.

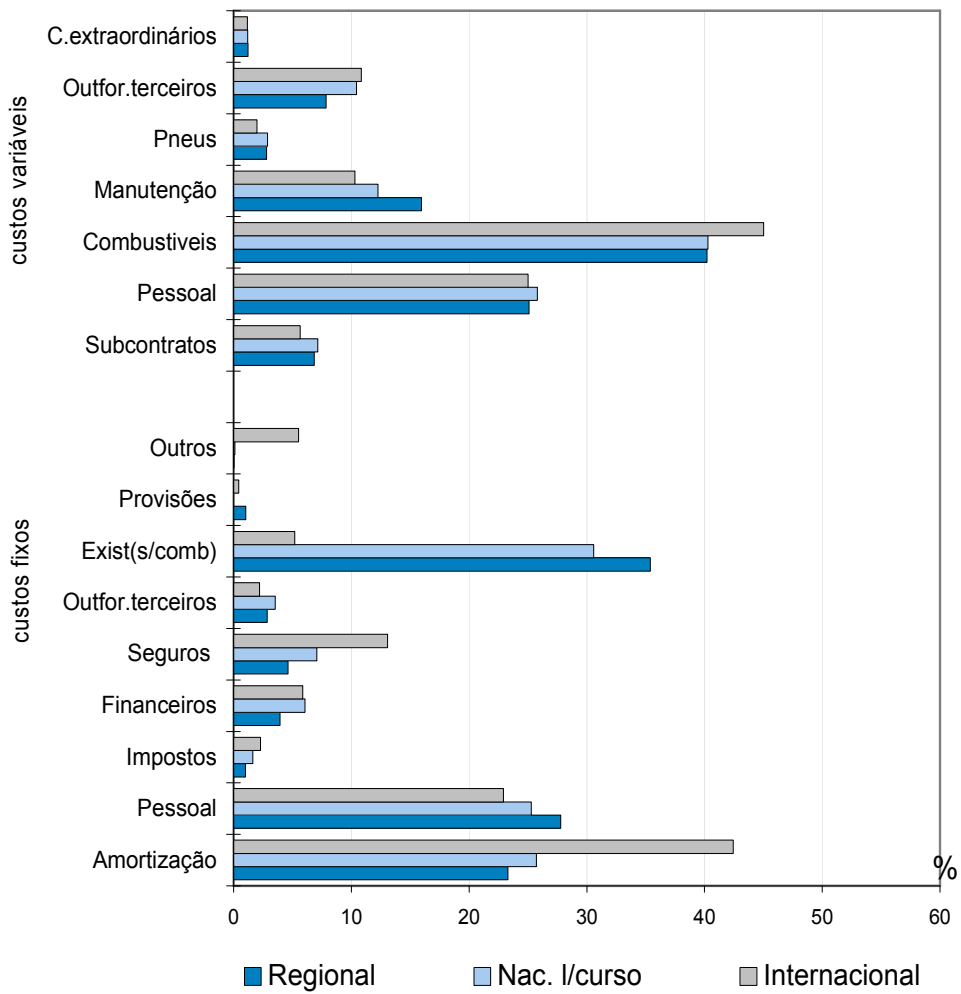
PESO DOS CUSTOS VARIÁVEIS NA PRODUÇÃO (%)					
1999	2001	2003	2005	2006	2007
61.5	71.1	67.8	70.3	70.3	71.5

Segundo os vários tipos de mercado, verificou-se que nas empresas de transporte interno os custos variáveis rondaram os 72%, enquanto no transporte internacional atingiram 76%.

O "autofinanciamento" revelou-se positivo em todos os escalões de empresas, rondando o valor médio do conjunto os 15% da produção.



CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS POR TIPO DE MERCADOS Empresa média - 2007





Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

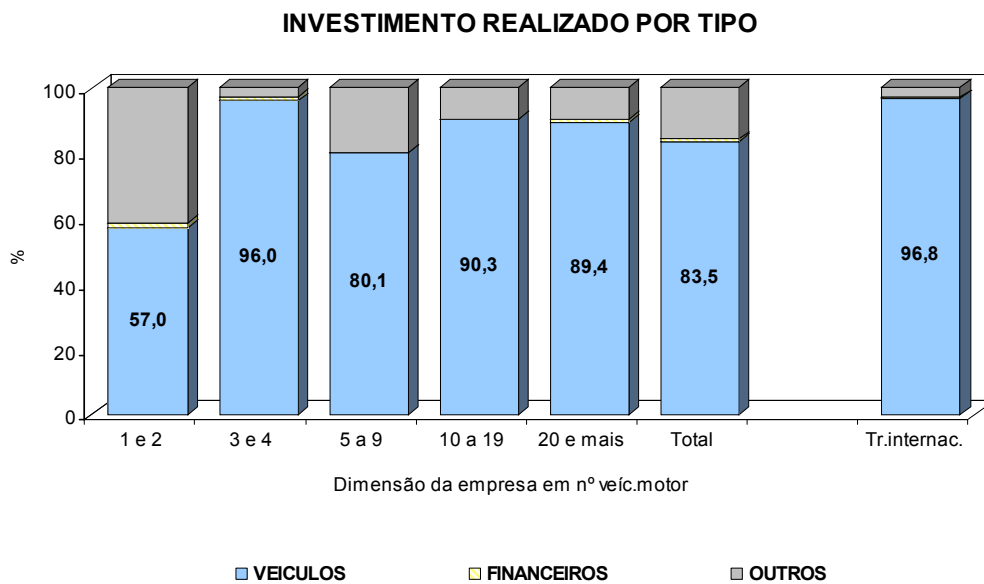
7. INVESTIMENTO

7. Investimento

O investimento médio apurado por empresa rondou os 77 000 €, dos quais 84% se destinaram à aquisição e ou renovação de veículos.

Observou-se também que o investimento cresceu em função da dimensão da empresa, tendo sido em média de 735 100 € no estrato das empresas maiores.

O investimento médio verificado nas empresas habilitadas para o transporte internacional rondou os 311 mil euros por empresa, 97% do qual destinado à aquisição de veículos.





Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

8. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

8. INDICADORES ECONOMICOS E FINANCEIROS

Autonomia financeira

Dum modo geral, todos os escalões de empresas apresentaram graus de autonomia elevados, 31% em média e em particular as pequenas empresas, evidenciando assim uma boa independência face a credores, revelando-se este facto mais expressivo nas microempresas, 36%.

Observando também o índice da solvabilidade pode concluir-se por uma razoável capacidade de endividamento.

Liquidez

Os valores não indicaram problemas desta natureza em nenhum dos estratos, bem como nas do serviço internacional.

Assim, levando em conta os valores do fundo de maneiio, com efeitos positivos na tesouraria, verificou-se que dum modo geral apresentavam alguma capacidade para satisfazer compromissos de curto prazo.

Rentabilidade

As empresas dos estratos de 10 a 19 veículos a motor apresentaram rentabilidade dos seus próprios capitais negativa, o mesmo sucedendo face à totalidade dos capitais investidos.

No transporte internacional o valor da rentabilidade do capital próprio revelou-se positivo.

Assim, considerando o conjunto das empresas, tanto a rentabilidade do capital próprio como a do activo teve uma evolução positiva.

Prazos médios de cobrança e pagamento

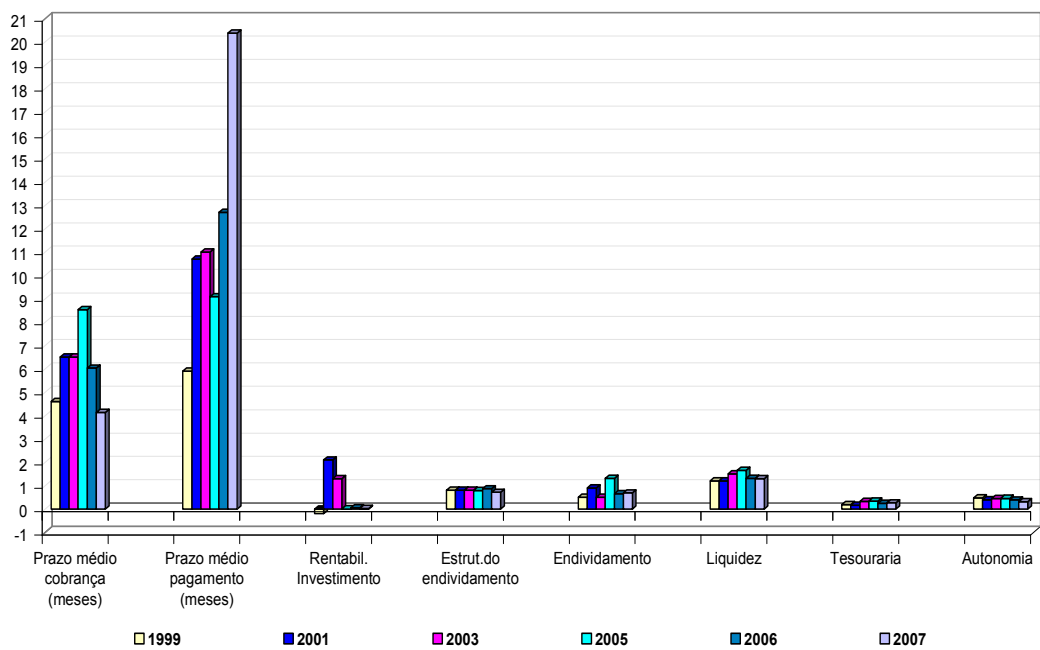
O prazo verificado no que diz respeito à cobrança andou em média pelos 4 meses, não tendo havido algumas variações nos diferentes estratos.

Por seu lado, o prazo de pagamento a devedores foi em geral de 20 meses. No entanto, verificou-se que este valor resultou do facto de nas microempresas se terem registado entre os 20 e os 24 meses.

Rotação do activo

Verificando-se em média 1.1%, há a considerar uma razoável utilização do activo em todos os escalões de empresas.

EVOLUÇÃO DE ALGUNS INDICADORES



TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS POR CONTA DE OUTREM

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS - 2007

	Dimensão da empresas em nº de veículos a motor					Média ponderada	Transp. internacional
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais		
Autonomia							
Capital próprio/Activo	35,9%	24,3%	29,8%	22,8%	25,8%	31,0%	21,2%
Solvabilidade							
Capital próprio/Exig.l.prazo	1,7	1,7	2,7	2,5	1,0	1,9	0,7
Activo total/Exigível	1,6	1,3	1,4	1,3	1,3	1,5	1,3
Tesouraria							
Fundo maneo/Activo circulante	39,4%	19,1%	14,4%	-6,7%	15,2%	26,4%	11,2%
Liquidez							
Act. maneo/Exigível c. prazo	1,6	1,0	1,0	0,9	1,2	1,3	1,1
Cobertura							
Capit.permante/Imobilizado	1,9	1,6	1,3	0,8	1,2	1,6	1,1
Endividamento							
Capital alheio/Capital total	0,6	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8
Cap.alheio c.p./Capital alheio	0,6	0,8	0,8	0,8	0,6	0,7	0,6
Rentabilidade							
Result.liq.ant.imp/Capital proprio	4,6%	3,0%	3,7%	-3,3%	2,9%	3,5%	2,7%
Result+enc.financeiros/Activo	3,2%	2,8%	4,0%	-0,4%	2,5%	3,0%	1,8%
Funcionamento							
Prazo médio cobrança (meses)	5,9	4,0	1,2	1,3	0,6	4,1	1,2
Prazo médio pagamento (meses)	24,6	19,5	12,9	14,9	14,9	20,4	12,6
Rotação do activo	0,9	1,0	1,4	1,4	1,4	1,1	1,6
Produtividade							
VAB/Produção	34,0%	11,5%	-11,2%	24,8%	28,5%	20,4%	33,4%
VAB/Imobilizado	99,7%	45,1%	-42,3%	86,0%	89,2%	61,8%	113,0%
VAB/Vol.emprego (Euros)	21783	8547	-11460	20740	21320	13036	32016
Encarg.pessoal/Volume emprego	13779	13841	15431	19950	20009	14768	24296
Encarg.motoristas/Nº motoristas	17143	13635	13383	17523	18726	15816	22521

FONTE: IMTT



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

9. RESUMO

9. Resumo

Segundo os resultados destes apuramentos, no final de 2007, dum conjunto de 9678 empresas licenciadas, 8271 possuíam veículos pesados, em número de 49 042, e exerciam efectivamente a actividade de transportador de mercadorias por conta de outrem. Destas, 71,6% eram pequenas, detentoras de menos de 5 veículos a motor, enquanto 4.3% possuíam 20 ou mais, sendo que apenas 1.0% tinham mais de 50.

Refira-se que 55% ocupavam até 10 pessoas inclusive (59% em 2006), 37% até 5 pessoas (47% em 2006) e somente 8% desenvolvia actividade com uma só pessoa (13% em 2006). Por outro lado, 13% tinham 50 ou mais pessoas (15% em 2006) e apenas 6% 100 ou mais (4% em 2006).

Verificou-se que cerca de 17% actuava no mercado regional, 48% no interno de longo curso e 35% no internacional e que 56% referiu estar envolvida em operações de carga completa geral, 7% de carga completa especializada, 30% no aluguer com condutor e somente 7% em operações logísticas ou redes.

O valor da produção por empresa cresceu, em relação a 2006, em vários estratos, embora nas empresas de 1 e 2 veículos tenha decrescido 1.4% e nas empresas de 3 e 4 veículos tenha decrescido 26%.

A produtividade por veículo motor (VAB/ veículo motor), em geral cerca de 16 700 €, registou uma quebra relativamente a 2006 rondando os 45%.

A situação financeira revelou valores negativos apenas no estrato das empresas de 10 a 19 veículos a motor ao nível da tesouraria e da rentabilidade.

Verificou-se, ainda, existir uma boa independência face a credores, com quase todos os estratos a revelarem bons valores no respeitante a satisfazer compromisso.

A rentabilidade dos meios postos à disposição apresentou valores negativos nas empresas de 10 a 19 veículos a motor, sobretudo a rendibilidade dos meios próprios.

Pequenas empresas

Este grupo de empresas, de dimensão inferior a 5 veículos a motor, constituía 72% do total, representando as microempresas, possuindo 1 ou 2 veículos a motor e em grande parte individuais, uma percentagem idêntica no total deste grupo, as quais ocupavam 13% das pessoas sem remuneração fixa.

No grupo das pequenas empresas, 45% declarou que a experiência profissional do responsável ia até 10 anos e 44% que o seu nível de ensino era o secundário.

Cerca de 20% disse desenvolver a sua actividade exclusivamente no âmbito regional bem como 42% no internacional.

Refira-se ainda que 28% declarou desenvolver outras actividades.

O fundo de maneiço patrimonial bastante positivo das microempresas parece no entanto não ter sido suficiente para a cobertura das respectivas necessidades, tendo os rácios de rentabilidade dos capitais próprios sido bastante diferentes nos dois escalões.

Do investimento de 57 milhões €/ano realizado pelas empresas deste grupo, 74% destinou-se essencialmente à aquisição de veículos.

Médias empresas

Empregavam 35% do pessoal do sector e possuíam 36% dos veículos a motor.

Conforme o que as empresas declararam, em 20% o responsável tinha mais de 20 anos de experiência profissional, tendo 31% afirmado que aquele tinha o nível de ensino primário e 19% o superior.

65% destas empresas actuava predominante no longo curso do mercado nacional e 40% no internacional.

A análise do fundo de maneiço não evidenciou desequilíbrios, tendo os valores da rentabilidade dos fundos próprios sido bastantes diferentes nos dois escalões, negativa no de empresas com 10 a 19 veículos a motor.

32% indicaram terem outras actividades, cujo peso na facturação total foi de 8%.

Grandes empresas

Das 370 empresas deste grupo licenciadas àquela data, 61% tinha até 50 veículos motor, enquanto apenas 39% possuía 100 ou mais.

Empregavam 39% das pessoas do sector, sendo quase na totalidade profissionais com remuneração fixa.

A experiência profissional do responsável em 61% das empresas era superior a 20 anos. Por sua vez 66% declarou que o nível escolar do mesmo era primário ou secundário, tendo 26% indicado o superior.

Cerca de 23% destas empresas ocupavam-se no transporte regional. 74% declarou procurar o interno de longo curso, 28% em exclusividade, e 64% o internacional, onde apenas 21% o fazia em exclusividade.

Por seu lado, 45% envolveu-se em operações de carga completa geral, 20% de carga completa especializada 19% no aluguer com condutor e apenas 16% na logística e redes.

No que respeita a ocuparem-se de outras actividades para além do transporte, cerca de 31% declarou fazê-lo, as quais no entanto tiveram uma representação inexpressiva na facturação total, cerca de 3%.

No tocante a investimentos, 89% dos 271 (10⁶) € destinaram-se a veículos.

Os resultados a que se chegou não evidenciaram situações problemáticas ao nível do equilíbrio financeiro, quer quanto à rentabilidade, a autonomia, quer ainda quanto aos índices de produtividade.

VALORES MÉDIOS POR EMPRESA SEGUNDO OS ESTRATOS

2007

	Dimensão da empresa em n.º veículos motor					
	1 e 2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 e mais	Média ponderada
Nº pessoas	3	5	10	18	83	9
Nº veículos motor licenciados	2	5	7	15	64	7
Nº veículos motor utilizados	2	4	7	13	58	6
Tonelagem oferecida/empresa (P.B.)	38	94	179	409	2.023	185
Km anuais / veículo motor utilizado	57.627	37.985	40.920	77.505	103.485	53.754
Prestação de serviços / km (euros) (Valor da facturação em transportes/km)	1,23	2,39	3,07	1,35	1,01	1,80
Custos de transporte / Km (euros)	1,18	2,45	3,17	1,38	0,99	1,81
(Euros)						
Activo circulante	129.547	317.774	540.887	691.177	2.434.029	379.475
Activo fixo (Imobilizado líquido)	58.120	101.681	265.069	434.181	1.979.302	211.762
Activo total	191.983	423.225	811.581	1.138.523	4.528.704	601.038
Passivo circulante	78.545	256.950	463.268	737.257	2.064.306	314.658
Passivo total	123.121	320.493	569.422	878.938	3.359.497	434.434
Capital social	65.739	86.371	177.247	182.531	720.188	125.668
Capital próprio	68.863	102.732	242.159	259.585	1.169.201	166.603
Capital permanente	109.532	162.506	332.899	365.233	2.304.998	271.634
Fundo maneió patrimonial	51.002	60.823	77.619	(46.080)	369.723	64.817
Fundo maneió funcional	51.412	60.824	67.831	(68.948)	325.696	59.872
Valor da produção	170.413	399.616	1.000.573	1.508.351	6.184.285	714.282
VAB (óptica do produto)	57.924	45.900	(112.019)	373.444	1.764.775	120.827
Excedente bruto da exploração	21.284	(28.428)	(262.854)	14.235	108.510	(35.507)

Fonte: IMTT